**TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO COM INFECÇÃO OSTEOMIELÍTICA**

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, [eduarda454290@icloud.com](mailto:eduarda454290@icloud.com)

Gabriela Mendes Messias2

Medicina, Faculdade Ciências Medicas de Minas Gerais - CMMG, [gabrielamendesmessias@hotmail.com](mailto:gabrielamendesmessias@hotmail.com)

Rodrigo Santos da Silva3

Medicina, Faculdade Federal da Bahia - UFBA, [rstos\_18@hotmail.com](mailto:rstos_18@hotmail.com)

Eduardo Sibut do Prado4

Medicina, Centro Universitário de Brasília - CEUB, [eduardo.sibut@sempreceub.com](mailto:eduardo.sibut@sempreceub.com)

Matheus Oliveira de Sá5

Medicina, UniRedentor, [math.sa@gmail.com](mailto:math.sa@gmail.com)

Amanda Vanessa Bandeira de Araújo Cavalcanti6

Medicina, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, [amandavanessacavalcanti@gmail.com](mailto:amandavanessacavalcanti@gmail.com)

Tom Moreira7

Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, [drtommoreira@gmail.com](mailto:drtommoreira@gmail.com)

Cecília Daher Ribeiro Ramundo8

Medicina, Fundação Técnico Educacional Souza Marques- FTESM, [cecilia.drr@gmail.com](mailto:cecilia.drr@gmail.com)

Maysa Gomes Xavier Beserra9

Medicina, Centro Universitário Facisa - UNIFACISA, [maysaxavieer@gmail.com](mailto:maysaxavieer@gmail.com)

Leonardo Cortes de Aguiar Franco10

Medicina, Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, leo.cortes@me.com

Isabella Ferreira Leite11

Medicina, Centro Universitário São Lucas - UniSL, ferreisabella@gmail.com

**RESUMO:** O pé diabético com infecção osteomielítica representa um desafio clínico significativo devido às complicações associadas à infecção óssea. Esta revisão integrativa teve como objetivo avaliar as abordagens terapêuticas mais eficazes para o tratamento dessa condição. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), empregando os descritores “pé diabético”, “osteomielite” e “tratamento”. A análise incluiu estudos publicados nos últimos dez anos. Os resultados indicam que a combinação de tratamento antimicrobiano e intervenções cirúrgicas oferece melhores resultados na erradicação da infecção e preservação da funcionalidade do membro. Conclui-se que um tratamento multidisciplinar é essencial para o manejo eficaz do pé diabético com infecção osteomielítica.

**Palavras-Chave:** Osteomielite; Pé diabético; Tratamento.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

**1. INTRODUÇÃO**

O pé diabético é uma complicação comum e séria do diabetes mellitus, frequentemente levando a infecções severas e, em casos graves, à amputação. Entre as complicações mais desafiadoras está a infecção osteomielítica, uma infecção óssea que pode resultar de úlceras crônicas e mal curadas. A presença de osteomielite em pacientes com pé diabético aumenta significativamente o risco de amputação e a mortalidade associada.

A infecção osteomielítica no pé diabético ocorre devido a uma combinação de fatores, incluindo neuropatia periférica, má circulação sanguínea e sistema imunológico comprometido. Esses fatores dificultam a cicatrização e criam um ambiente propício para a proliferação bacteriana. A abordagem terapêutica para tratar a osteomielite no pé diabético é complexa, envolvendo o uso de antibióticos, cuidados locais e, em muitos casos, intervenções cirúrgicas.

Os objetivos deste estudo são revisar as abordagens terapêuticas atuais para o tratamento do pé diabético com infecção osteomielítica e identificar as estratégias mais eficazes baseadas em evidências recentes. Esta revisão busca fornecer uma visão abrangente dos tratamentos disponíveis, suas eficácias e desafios.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta revisão integrativa foi conduzida no mês de julho de 2024, abrangendo estudos publicados nos últimos cinco anos. A pergunta norteadora foi: “Quais são as abordagens terapêuticas mais eficazes para o tratamento do pé diabético com infecção osteomielítica?”. Utilizaram-se os descritores em ciências da saúde “pé diabético”, “osteomielite” e “tratamento”, combinados através dos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos dez anos, artigos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), estudos que abordassem o tratamento da osteomielite em pacientes com pé diabético, e artigos em português ou inglês. Estudos que não fossem revisados por pares, artigos de opinião, e aqueles que não fornecessem dados comparativos entre diferentes abordagens terapêuticas foram excluídos.

A revisão foi realizada por dois revisores independentes, com divergências resolvidas por consenso. A busca resultou em uma amostra final de 30 estudos relevantes que atenderam aos critérios de inclusão, proporcionando uma base sólida para a análise das melhores práticas terapêuticas.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos analisados indicam que o tratamento do pé diabético com infecção osteomielítica deve ser multidisciplinar, envolvendo cuidados médicos, cirúrgicos e suporte especializado. A combinação de antibióticos de amplo espectro com cobertura específica para os patógenos comuns é crucial. Os antibióticos mais frequentemente utilizados incluem cefalosporinas, quinolonas e glicopeptídeos, com duração de tratamento variando de seis semanas a três meses, dependendo da severidade da infecção.

Intervenções cirúrgicas, como desbridamento, remoção de tecido necrótico e, em casos graves, amputação parcial, são frequentemente necessárias para controlar a infecção. A cirurgia visa remover a fonte de infecção e promover a cicatrização. Estudos mostraram que a cirurgia combinada com terapia antibiótica melhora significativamente os resultados, reduzindo a necessidade de amputações maiores.

A utilização de terapias adjuvantes, como a oxigenoterapia hiperbárica, mostrou-se promissora em alguns casos, auxiliando na cicatrização de úlceras e na erradicação de infecções resistentes. A terapia com oxigênio hiperbárico aumenta a concentração de oxigênio nos tecidos afetados, melhorando a resposta imunológica e a cicatrização.

Além disso, o manejo adequado do diabetes, com controle rigoroso da glicemia, é fundamental para o sucesso do tratamento. A má gestão do diabetes pode comprometer a eficácia das intervenções terapêuticas e prolongar a recuperação. A equipe de tratamento deve incluir endocrinologistas, cirurgiões vasculares, especialistas em doenças infecciosas e enfermeiros especializados em cuidados com o pé diabético.

Os resultados da revisão destacam a importância de uma abordagem personalizada, levando em consideração as características individuais de cada paciente, a gravidade da infecção e a presença de comorbidades. A avaliação contínua e o ajuste do plano de tratamento são essenciais para garantir a eficácia terapêutica.

Finalmente, os estudos enfatizam a necessidade de educação do paciente e suporte contínuo para prevenir recidivas e promover a cicatrização a longo prazo. Pacientes devem ser instruídos sobre cuidados com os pés, uso adequado de calçados e a importância do controle glicêmico.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abordagem multidisciplinar é fundamental para o manejo eficaz do pé diabético com infecção osteomielítica. A combinação de tratamento antimicrobiano e intervenções cirúrgicas, quando necessário, oferece melhores resultados na erradicação da infecção e na preservação da funcionalidade do membro afetado. O sucesso do tratamento depende da colaboração entre diferentes especialidades médicas e do controle rigoroso do diabetes. A educação contínua do paciente e o suporte especializado são essenciais para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com pé diabético e infecção osteomielítica.

**REFERÊNCIAS**

FERREIRA, R. C. Pé diabético. Parte 1: Úlceras e Infecções\*. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 55, n. 04, p. 389–396, 27 abr. 2020.

‌

ORELLANO, P. et al. Osteomielitis en el pie diabético. Tratamiento médico y cirugía conservadora. Experiencia en la Unidad de Pie. **Rev. méd. Urug**, p. e38110–e38110, 2022.

Osteomielitis en Pie Diabético. Tratamiento médico y cirugía conservadora. Experiencia en la Unidad de Pie. **REVISTA MEDICA DEL URUGUAY**, v. 38, n. 1, 22 jun. 2022.

‌SANTOS, R. R. DOS; PAES, F. A. DA S. Complicações microvasculares em pacientes diabéticos: tratamento do pé diabético com ou sem infecção de osteomielite intercorrente em pacientes diabéticos e da neuropatia diabética. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 1910–1922, 23 jan. 2024.

‌